


Modos de habitar a profissão docente na educação básica: Estado da arte das pesquisas na Bahia

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios

Resumo

O texto apresenta um levantamento do *estado da arte* da pesquisa sobre a profissão docente na Educação Básica, no Estado da Bahia, no período de 2008-2017. Realizado no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, buscou identificar as principais temáticas que atravessam o estudo da *profissão docente*, as abordagens teórico-metodológicas e, sobretudo, as singularidades e tendências da produção realizada em universidades públicas baianas. As pesquisas analisadas revelaram crescimento do número de investigações, nos últimos quatro anos, em relação à produção nacional, com a Bahia ocupando o terceiro lugar entre os estados do Nordeste. No que se refere às temáticas abordadas, há uma predominância dos temas matrizes já discutidos nos trabalhos desenvolvidos sobre o estado da arte da formação docente, no âmbito nacional. A formação docente prevalece ainda com maior incidência nas pesquisas. Entretanto, há um destaque para as discussões sobre a identidade e a profissionalização docente, no que se refere às imersões teórico-metodológicas realizadas na Bahia, a partir do trabalho feito com as histórias de vida-formação-profissão dos(as) professores(as). Além das pesquisas (auto)biográficas, destacam-se os estudos desenvolvidos a partir da Etnometodologia, dos estudos de caso e das pesquisas aplicadas, desde a chegada dos mestrados profissionais no Estado. Identificamos lacunas, no que se refere aos estudos acerca da diversidade, enquanto uma das dimensões constitutivas da profissão docente, representando uma fragilidade nos estudos sobre a Profissão.


Palavras-chave: Profissão docente. Educação básica. Estado da arte.

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
E-mail: jhanrios1@yahoo.com.br
 <http://orcid.org/0000-0003-1827-3966>

Recebido em: 23/08/2019
Aprovado em: 12/07/2020



<http://www.perspectiva.ufsc.br>

 <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2020.e67187>

Abstract**Ways to inhabit teaching profession in basic education: State of the art in reserach in Bahia**

The text presents a survey of the state of the art of research on the teaching profession in Basic Education, in the state of Bahia, from 2008-2017. Produced in the database of theses and dissertations of the Coordination for the Personal Improvement of Higher Education - CAPES, it sought to identify the main themes that cross the study of the teaching profession, the theoretical-methodological approaches and, above all, the singularities and trends of the production held at the public university in the state of Bahia. The research analyzed revealed an increase in the number of investigations in the last four years in relation to national production, with Bahia ranking third among the Northeast states. With regard to the themes addressed, there is a predominance of the matrix themes already discussed in the works developed on the state of the art of teaching training, at the national level. Teaching training prevails with even more incidence in research. However, there is a highlight for the discussions about the identity and the professionalization of teachers, regarding the theoretical-methodological immersions carried out in Bahia, from the work done with the teachers' life-training-profession stories. In addition to (auto)biographical research, there are studies developed from Ethnomethodology, case studies, and applied research, since the arrival of professional masters in the state. We identified gaps regarding studies on diversity as one of the constitutive dimensions of the teaching profession, representing a weakness in studies on the profession.

Keywords:

Teaching profession. Basic education. State of the art

Resumen**Formas de habitar la profesión docente en la educación básica: estado del arte de investigación en Bahia**

El objetivo de este estudio, de abordaje cualitativa (BIKLEN; BOGDAN, 2013), fue de analizar las influencias del PIBID sobre la formación inicial y la práctica docente en la educación básica en los cursos de licenciatura presenciales de UFMS, durante el periodo de 2009 a 2018. Para la ejecución de la investigación, tres etapas fueron realizadas que abarcaron: la fase bibliográfica y exploratoria, que consistió en un balance bibliográfico en bases de indexación de la producción científica nacional y en el relevamiento de informaciones sobre los participantes del programa; la fase de recolección a campo, a través de encuestas online con preguntas abiertas y de opción múltiples y la tercera fase, en la cual hubo tratamiento estadístico de los resultados sobre el perfil de los respondientes y uso de la metodología de análisis de contenido, en la perspectiva de Bardin (2016), para análisis de las informaciones sobre el PIBID. Las principales categorías identificadas acerca del programa fueron: relación teórico-práctica; formación; oportunidad; conocimiento; importancia; innovación e identidad profesional. El programa, según los respondientes, proporciona formación de la identidad profesional docente, mayor flujo de informaciones entre las instituciones de enseñanza superior (IES) y la escuela, además de representar una oportunidad de crecimiento académico. Concluyese que, en la percepción de los participantes, hay el reconocimiento de la importancia del programa, especialmente respecto a sus contribuciones para la mejora de formación inicial, construcción de la identidad docente y valoración del magisterio.

Palabras clave:

Profesión docente. Educación básica. Estado del arte.

Introdução

Este artigo é resultado da primeira etapa da Pesquisa *Profissão docente na Educação Básica da Bahia*,¹ vinculada ao Grupo de Pesquisa Docência, Narrativas e Diversidade na Educação Básica – DIVERSO, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Trata-se de uma pesquisa do tipo *estado da arte*, realizada no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que visa apresentar uma cartografia das produções sobre a temática, no Estado da Bahia e no período de 2008 a 2017, identificando as principais temáticas que atravessam o estudo da profissão docente, as abordagens teórico-metodológicas e, sobretudo, as singularidades e tendências das produções realizadas nas universidades públicas baianas.

Quem é o(a) professor(a) da Educação Básica na Bahia? Como ele(a) habita² a profissão docente? Quais coletivos representa? Quais lugares a diversidade ocupa na construção da profissionalidade docente? Estas e outras questões vêm impulsionando as ações do Grupo de Pesquisa DIVERSO, que tem se dedicado ao estudo da temática no Estado, dando ênfase às discussões sobre profissionalização, formação docente, diversidade e experiências pedagógicas desenvolvidas nas escolas públicas baianas. Com isto, temos buscado uma interlocução com os processos de constituição da profissão docente, nos diferentes espaços e tempos de formação, visando compreender como os(as) professores(as) habitam a profissão no Estado da Bahia.

A profissão docente é concebida, neste estudo, a partir das discussões apresentadas por Nóvoa (1999), que a compreende no âmbito do processo de profissionalização em que o Estado desempenha um papel de institucionalização e controle da profissão, assegurando aos docentes um novo estatuto socioprofissional. Ou seja, a partir do controle estatal, os(as) docentes tornaram-se funcionários públicos, aderindo ao processo de estatização, que foi marcado por um duplo movimento: a busca de independência/autonomia, pelos(as) professores(as), e o interesse do Estado em garantir o controle da instituição escolar.

Este é um tema recorrente nas discussões contemporâneas, considerando a abrangência da docência e o seu processo de busca pela carreira, principalmente pelo intenso embate social e político em face da precarização do trabalho/desprofissionalização docente e do movimento de implementação de uma série de políticas públicas. No Brasil, a profissão docente tem ocupado um espaço significativo nas esferas políticas, acadêmicas e sindicais, principalmente, a partir dos anos de 1990, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica, conforme o Parecer CNE/CP nº 2/2015, de 9/06/2015 (BRASIL, 2015), destinadas aos Cursos de Licenciatura; extensão da jornada escolar

como o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a inclusão da Educação Especial na escola regular (BRASIL, 2001) e Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) –, entre outras medidas que têm apresentado desafios importantes aos(as) docentes e às escolas, acentuando tensões acerca da formação e profissionalização de professores(as) em âmbito nacional.

As políticas educacionais brasileiras também vinham enfatizando, nas últimas décadas, fruto dos diálogos com os movimentos sociais, sindicatos e demais coletivos sociais, a inserção dos marcadores sociais das diferenças na construção de outras pedagogias, no sentido de promover a inclusão da diversidade humana no contexto escolar. A presença desta discussão na escola desvelou, para nós, a diversidade, como uma das dimensões que atravessa a profissão docente, na contramão do conhecimento-regulação (SANTOS, 2002) que se efetiva nos currículos, nas práticas pedagógicas e nas próprias condições do trabalho docente vivenciadas pelos(as) professores(as). Cabe, aqui, como contexto para a análise das questões da diversidade e da igualdade, no conjunto das políticas de formação docente, situar a Rede de Educação para a Diversidade, que teve como objetivo estimular os sistemas de ensino a incluir temas da diversidade nas práticas das redes públicas de Educação Básica, estaduais e municipais. Tal rede foi instituída pelo MEC, em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e a coordenação da Capes para a oferta de cursos semipresenciais de formação continuada e a elaboração de material didático específico.

No cenário nacional atual, a profissão docente tem tomando rumos cada vez mais desafiadores, levando em consideração a política de esfacelamento da profissão, através da desconstrução da imagem do(a) professor(a) e do seu papel na sociedade. A profissão docente hoje é um tema em disputa que caracteriza um projeto político de privatização da educação, colocando em xeque a legitimidade da docência e reforçando tendências de regulação da profissão. Hoje os(as) professores(as) de nosso País vivem em permanente mobilização, vigilância epistemológica e resistência, tendo em vista o reconhecimento e a validação de sua carreira. Estes aspectos nos convocam a pensar acerca da temática que enlaça os embates construídos ao longo da constituição política e social da profissão. Realizar pesquisa sobre a profissão docente significa, hoje, considerar as trajetórias destes(as) profissionais, ao longo da história, sendo necessário “colocar o foco no protagonismo desta ação como sujeitos produtores de uma nova legitimidade da profissão” (RIOS, 2015, p. 11).

Merece destaque também o estudo analítico e comparativo de Fleuri (2015) acerca das pesquisas sobre o perfil dos(as) docentes de Educação Básica no Brasil, no período de 2004-2014, realizado através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que evidencia cinco *Surveys*, entre eles: i) TALIS (*Teaching and Learning Internacional Survey*), realizado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OCDE, em 2013; ii) o *Censo Escolar da Educação*

Básica, base do Estudo Exploratório sobre o professor brasileiro, do INEP, em 2009; iii) o *perfil dos docentes brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*, realizado pela UNESCO; iv) o *trabalho docente na Educação Básica* do Grupo de Estudo sobre Política Educacional e Trabalho Docente – GESTRADO/UFMG, realizado em 2010; e o *Ser professor: uma pesquisa sobre o que pensa o docente das principais capitais brasileiras*, do Instituto Paulo Montenegro (IPM).

Estas pesquisas têm nos revelado os desafios presentes na compreensão da profissão docente no Brasil e, conseqüentemente, nos convoca a pensar acerca da necessidade de sistematização e publicização das informações e experiências pedagógicas que vêm sendo produzidas nos diferentes estados. Diante disso, desde 2015, o DIVERSO vem desenvolvendo a pesquisa *Profissão Docente na Educação Básica da Bahia*, cujo objetivo geral é cartografar a profissão docente no Estado, a partir de mapeamento do perfil socioprofissional e das experiências pedagógicas dos(as) docentes, tendo em vista organizar um banco de dados sobre a docência baiana, entrecruzado pelas questões da diversidade que a constituem.

No caso específico deste artigo, buscamos apresentar o *estado da arte* das pesquisas realizadas no Estado da Bahia, cuja produção constituiu nossa primeira cartografia do estudo de referência, para alinhar os demais desdobramentos e entradas da pesquisa. Três objetivos específicos orientaram esta etapa: a) identificar o volume da produção científica acerca da temática, no contexto nacional, na região Nordeste e na Bahia, comparando-o com a produção geral da área da Educação; b) analisar as dimensões da profissão docente nas pesquisas desenvolvidas na Bahia, entrecruzando-as com as abordagens teórico-metodológicas apresentadas; c) identificar as contribuições das pesquisas realizadas no Estado da Bahia sobre a profissão docente na Educação Básica, sobretudo para as questões relacionadas à diversidade.

Ressaltamos que o estudo ora apresentado não pretende abarcar a totalidade da produção sobre a temática realizada pelos Programas de Pós-Graduação em Educação envolvidos, uma vez que utilizamos apenas o banco de teses e dissertações da CAPES nesta investigação, a partir da análise de títulos, palavras-chave e, sobretudo, resumos. Como nos diz Ferreira (2002, p. 270): a “possibilidade de leitura de uma História pelos resumos que sabemos não pode ser considerada a única, tampouco a mais verdadeira e correta, mas aquela proposta pelo pesquisador do ‘estado da arte’ [...]”. O texto assume, portanto, os limites impostos pela metodologia utilizada, sem perder de vista o cumprimento do seu objetivo principal, que é contribuir para o debate acerca das tendências e rumos da pesquisa sobre a profissão docente na Educação Básica desenvolvida no Estado da Bahia.

Modos de existência da profissão docente: cenários de pesquisa

No final dos anos de 1980, na área da Educação no Brasil, surgiram os estudos do tipo *estado da arte*, com o objetivo de mapear a produção acadêmica no campo da formação de professores(as). Ao longo destes anos, tais estudos vêm sendo realizados por diferentes autores(as), entre eles(as) André, Simões,

Carvalho e Brzezinski (1999); André e Romanowski (1999), Brzezinski e Garrido (2001); e André (2002; 2009).

Na síntese integrativa do conhecimento produzido sobre a formação de professores(as), na década de 1990, e considerando os trabalhos publicados na ANPEd, André (2002) sinalizava que os temas identidade e profissionalização docente eram pouco explorados no conjunto das dissertações e teses defendidas, assim como as questões voltadas para as condições do trabalho docente, sindicalização, práticas culturais, gênero e raça eram pouco estudadas. Já nos anos de 2000, o foco das pesquisas sobre formação docente dirigiu-se para o(a) professor(a), seus saberes, práticas, opiniões e representações, chegando a 53% do total de estudos.

Em relação ao estado da arte sobre a formação de professores(as) na região Nordeste, Silva, Nóbrega-Therrien e Farias (2014) apresentam a produção do período de 2003-2011, a partir do banco de dados do Encontro de Pesquisadores em Educação do Norte e Nordeste – EPENN. Analisaram, então, 995 trabalhos, dos quais 136 oriundos da Bahia, considerando as principais temáticas abordadas: formação inicial de professores(as), prática pedagógica, identidade docente, formação continuada e profissionalização docente. A pesquisa revelou ainda uma presença tímida de estudos em torno da profissionalização docente, sendo destacada a carência de estudos sobre este tema, por parte dos(as) pesquisadores(as) destas regiões.

Diante deste cenário, nesta pesquisa, buscamos compreender como a constituição da profissão docente na Educação Básica vem sendo estudada na Bahia, em um recorte político-geográfico, a partir do levantamento acerca da produção desenvolvida nessa temática. A partir desta perspectiva, nosso levantamento buscou sistematizar o que tem sido produzido no Estado da Bahia, em paralelo à produção da Região Nordeste e no âmbito Nacional, para apontar como o estudo sobre a profissão docente no Estado pode apontar para outros rumos na produção de conhecimento sobre a temática.

Esta etapa do trabalho consiste em um estudo descritivo e analítico, a partir dos seguintes procedimentos: definição do descritor *profissão docente* para a pesquisa; seleção do banco de pesquisa das teses e dissertações da CAPES, como lócus desta análise; estabelecimento de critérios para a seleção do material, tais como: período (2008-2017), área de conhecimento (Ciências Humanas/Educação), área de avaliação (Educação); levantamento de teses e dissertações catalogadas no Brasil, no Nordeste e na Bahia; análise e sistematização a partir dos títulos, resumos e palavras-chave das teses e dissertações produzidas em universidades baianas, focalizando temáticas, tipos de pesquisa, tendências teóricas e aspectos metodológicos envolvidos. Além disso, utilizamos a Plataforma Sucupira (CAPES), através do GEOCAPES, para o levantamento de informações acerca dos programas de Pós-Graduação e o número de estudantes titulados na área da Educação.

O primeiro levantamento realizou uma busca mais genérica acerca do descritor, nas produções nacionais, observando o número de programas envolvidos e o total de pesquisas realizadas na área. Nesse caso, não há aqui uma análise específica dos títulos, palavras-chave e resumos dos trabalhos encontrados, uma vez que nosso objetivo foi concretizar esta etapa apenas com os estudos desenvolvidos no Estado da Bahia. Assim, tomamos as tabelas 1, 2 e 3 apenas como referências mais amplas do estudo, e que, de certa forma, contextualizam o material encontrado no Estado, junto à produção realizada no país e, particularmente, no Nordeste.

Nestas tabelas, observamos a evolução dos trabalhos, no que se refere à discussão acerca do descritor *profissão docente* em relação ao total de trabalhos defendidos nos Programas de Pós-Graduação em Educação.

Tabela 1 – Distribuição de Teses e Dissertações com o descritor *profissão docente* segundo o ano, número de programas e total de pesquisas na área da Educação, no Brasil

Ano	Nº de Programas	Total de trabalhos defendidos na Área de Educação	Nº de Teses e Dissertações com o descritor Profissão Docente	Porcentagem de teses e dissertações com o descritor Profissão Docente
2008	86	3.141	763	24,3%
2009	93	3.288	725	22%
2010	98	3.206	834	26%
2011	112	3.418	917	26,8%
2012	121	3.470	898	25,9%
2013	142	4.122	1.027	24,9%
2014	155	4.270	1.186	27,8%
2015	163	4.673	1.241	26,6%
2016	170	5.054	1.397	27,6%
2017	176	5.458	1.617	29,6%
Total		40.100	10.605	26,4%

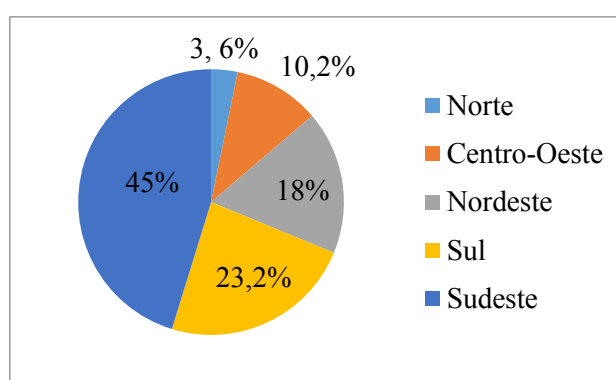
Fonte: Plataforma Sucupira (GEOCAPES, 2019); Banco de Teses e Dissertações (CAPES, 2018).

Ao longo dos dez anos, os estudos acerca do tema *profissão docente* apresentaram certa regularidade em relação ao percentual de incidência de trabalhos na área da Educação, em âmbito nacional. O tema ocupa 26,4% do total geral da produção na área, com 40.100 teses e dissertações defendidas, em 176 Programas de Pós-Graduação em Educação. As informações da tabela 1 mostram que foram produzidos 10.605 trabalhos sobre a temática durante o período de 2008 a 2017. Percebemos um crescimento da produção nacional, proporcional ao número de programas que passam a ter pesquisas relacionadas ao

assunto e, sobretudo, pelo aumento, a partir dos anos de 2000, dos trabalhos que abordam a temática da identidade e da profissionalização docente, conforme estudos já realizados por André (2002) sobre a formação docente. Segundo a autora, a temática aparece como subtema da formação e passa a ocupar espaço nas pesquisas realizadas a partir deste período.

O que percebemos nesta primeira análise das informações colhidas no Banco de Teses e Dissertações é a manutenção histórica dos índices de maior produção sobre a temática nas regiões Sul e Sudeste. Apesar da política de ampliação da Pós-Graduação no Brasil, a distribuição da produção acadêmica sobre a temática revela, ainda hoje, as assimetrias e disparidades regionais, conforme gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 – Distribuição dos trabalhos por região do Brasil



Fonte: Banco de Teses e Dissertações (CAPES, 2018).
Elaboração própria

No que se refere ao Nordeste, observamos que nos 33 Programas de Pós-Graduação há uma produção de 6.617 trabalhos que correspondem a 16,5% da produção nacional e, desta, 1.907 retomam o descritor *profissão docente*, correspondendo a 18% das pesquisas encontradas. Diferentemente do âmbito nacional, a discussão vai crescendo no Nordeste, a partir de 2014, com uma ênfase maior na produção sobre a temática nos anos de 2011, 2016 e 2017.

Tabela 2 – Distribuição de Teses e Dissertações com o descritor *profissão docente*, segundo o ano, o número de programas e o total de pesquisas na área da Educação no Nordeste

Ano	Nº de Programas	Total de trabalhos na Área de Educação	Nº de Teses e Dissertações com o descritor Profissão Docente	Porcentagem de Teses e Dissertações com o descritor Profissão Docente
2008	11	421	104	24,7%
2009	11	509	112	22%
2010	12	509	154	30,3%
2011	18	540	177	32,8%

2012	18	549	152	27,7%
2013	25	677	151	22,3%
2014	28	688	201	29,2%
2015	30	810	207	25,6%
2016	30	907	284	31,3%
2017	33	1007	365	36,2%
Total		6.617	1.907	28,8%

Fonte: Plataforma Sucupira (GEOCAPES, 2019); Banco de Teses e Dissertações (CAPES, 2018)

No período em análise neste estudo, amplia-se a produção centrada no Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia, Estados que tiveram os primeiros cursos de Doutorado em Educação da região Nordeste. Foi criado, inicialmente, o Doutorado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1992, seguido pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 1994.

Na Bahia há um crescimento de 80% no número de programas de Pós-Graduação, tendo uma produção na área da Educação de 1.726 teses e dissertações, das quais 21,4% foram filtradas a partir do descritor *profissão docente*. O crescimento da discussão da temática também se efetiva de forma mais significativa nos anos de 2016 e 2017.

Tabela 3 – Distribuição de Teses e Dissertações com o descritor *profissão docente*, segundo o ano, o número de Programas e o total de pesquisas na área da Educação no Estado da Bahia

Ano	Nº de Programas	Total de trabalhos na Área de Educação	Nº de Teses e Dissertações com o descritor Profissão Docente	Porcentagem de Teses e Dissertações com o descritor Profissão Docente
2008	02	102	20	19,6%
2009	02	127	17	13,4%
2010	02	82	14	17,1%
2011	04	110	22	20%
2012	04	101	18	17,8%
2013	09	195	31	15,9%
2014	10	158	39	24,7%
2015	10	281	54	19,2%
2016	10	277	67	24,2%
2017	10	293	87	29,7%

Total	1.726	369	21,4%
--------------	-------	-----	-------

Fonte: Plataforma Sucupira (GEOCAPES, 2019); Banco de Teses e Dissertações (CAPES, 2018)

O Estado da Bahia conta, atualmente, com dez programas de Pós-Graduação em Educação, vinculados à área de avaliação da Educação, distribuídos por seis universidades públicas, a saber: Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Não foram analisadas as produções dos PPGE da área de Ensino, porém ressaltamos que, segundo a Plataforma Sucupira, o Estado registra oito programas de Pós-Graduação em Educação, vinculados à referida área.

Das seis universidades elencadas, a UFBA e a UNEB desenvolvem os programas de Pós-Graduação mais antigos do Estado, apresentando pesquisas relacionadas à temática, em todo o período de estudo investigado. Os primeiros cursos de mestrado e doutorado em Educação do Nordeste foram implantados na UFBA, em 1971 e 1992, respectivamente (RAMALHO; MADEIRA, 2005). O Programa de Pós-Graduação em Educação conta, atualmente, com cinco linhas de pesquisa, sendo: Currículo e (in)formação; Educação Cultura Corporal e Lazer; Educação e Diversidade; Linguagem, Subjetivações e Práxis Pedagógica e Política e Gestão da Educação. Vinculam-se a estas linhas 23 grupos de pesquisa.³

Logo após vem a UNEB, com a criação do mestrado em 2001 e do Doutorado em 2009, através do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC. Os estudos efetivados no PPGEDUC são desenvolvidos em quatro linhas de pesquisa: Educação, Memória e Pluralidade Cultural; Educação, Práxis Pedagógica e Formação do Educador; Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável; e Educação, Currículo e Processos Tecnológicos. As linhas são integradas por 25 grupos de pesquisa certificados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Conforme Nascimento (2018), o PPGEDUC graduou 506 mestres e 84 doutores, entre 2008 e 2017.

Ainda em relação aos programas de Pós-Graduação em Educação no Estado, com cursos acadêmicos, em 2011 é aprovado o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, que conta com três linhas: Políticas Educacionais, Movimentos Sociais e Processos de Educação; Currículo, Formação e Práticas Pedagógicas; Culturas, Diversidade e Linguagens; e 13 grupos de pesquisa distribuídos pelas respectivas linhas. No ano de 2013, surge o quarto PPGE acadêmico ofertado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. O Programa tem quatro linhas: Política Pública Educacional, Currículo; Práticas Educativas e Diferença; Linguagem e Processos de Subjetivação; Conhecimento e Práticas Escolares. Atualmente é constituído por 13 grupos de pesquisa.

Outro ponto de destaque na apresentação dos PPGE da Bahia é a chegada dos mestrados profissionais, em 2011, que ampliam o número de produções na temática, sobretudo com estudos voltados para a Pesquisa Aplicada na Educação Básica. Ao longo do período estudado, encontramos, em âmbito

nacional, 243 produções acadêmicas dos mestrados profissionais envolvendo o descritor *profissão docente*. Destes, 149 trabalhos produzidos no Nordeste e 85, especificamente, na Bahia. Ou seja, das pesquisas aplicadas realizadas no mestrado profissional, filtradas nesta análise, a Bahia atinge 35% dos trabalhos encontrados.

O primeiro mestrado profissional surge na UNEB, em 2011, através do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação – GESTEC. O GESTEC tem duas linhas: Gestão da Educação e Redes Sociais; Processos Tecnológicos e Redes Sociais; e atua com 14 grupos de pesquisa. A UNEB conta, ainda, com mais dois programas de mestrado profissional, a saber: 1) Programa de Pós-Graduação Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, com três linhas (Educação, Trabalho e Meio Ambiente; Formação de Professores e Políticas Públicas; Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e da Comunicação) e 10 grupos de pesquisa; 2) Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade – MPED, com duas linhas (Educação, Linguagens e Identidades; Cultura, Docência e Diversidade) e 14 grupos de pesquisa.

Além da UNEB, temos na Bahia mais três cursos de mestrado profissional, todos com funcionamento a partir de 2013,⁴ sendo: 1) o Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas da UFBA, com duas linhas de pesquisa (Currículo, Ensino e Escola; Educação e Linguagens); o Programa de Pós-Graduação Educação – Formação de Professores da Educação Básica da UESC, com duas linhas de pesquisa (Alfabetização e Práticas Pedagógicas; Políticas Educacionais); 3) e o Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo, na UFRB, com duas linhas de pesquisa (Formação de Professores e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo; Trabalho, Movimentos Sociais e Educação).

O cenário geral de produções encontradas na Bahia sobre o descritor *profissão docente* está apresentado na tabela 5, a seguir, cuja análise específica deste estudo será realizada a partir deste *corpus*.

Tabela 5 – Distribuição das dissertações e teses sobre profissão docente por Universidade, na Bahia

		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
UFBA	MA	06	07	06	09	08	04	06	15	02	03	66	32,8
	MP	00	00	00	00	00	00	00	02	00	05	07	
	DO	06	04	00	03	03	04	09	10	04	05	48	
UNEB	MA	08	06	08	10	06	10	06	07	11	09	81	47,2
	MP	00	00	00	00	00	04	02	05	26	26	63	
	DO	00	00	00	00	01	05	05	06	03	10	30	
UEFS	MA	00	00	00	00	00	04	11	03	09	02	29	7,9
UESB	MA	00	00	00	00	00	00	00	02	07	21	30	8,1

UESC	MP	00	00	00	00	00	00	00	04	05	06	15	4,1
UFRB	MP	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	0
Total		20	17	14	22	18	31	39	54	67	87	369	100

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2018).

Nesta primeira análise, identificamos 369 trabalhos acerca da profissão docente desenvolvidos no Estado da Bahia, sendo 47,2% pela UNEB, 32,8% pela UFBA, 8,1% pela UESB, 7,9% pela UEFS, 4,1% pela UESC; sem dados da UFRB. A tabela 5 ainda revela, entre outros aspectos, a consolidação dos programas, no que se refere ao tempo de instalação na Bahia, ao número de programas por universidade, à avaliação dos mesmos e, especificamente, os modos próprios como as diferentes linhas e grupos de pesquisa dos respectivos PPGE vêm se debruçando sobre a temática.

Deste total, passamos a analisar mais especificamente os 369 trabalhos dos quais observamos os resumos, títulos e palavras-chave, tendo em vista filtrar a temática em estudo. Com este recorte, ficamos com um total de 143 teses e dissertações para a análise, cujas temáticas sobre a profissão docente são detalhadas na tabela 6, a seguir.

Tabela 6 – Distribuição das dissertações e teses sobre a profissão docente segundo os temas abordados

Ano	Formação	Prática pedagógica	Profissionalização	Identidade
2008	07	01	01	01
2009	05	00	03	01
2010	03	01	01	03
2011	07	00	02	01
2012	04	02	00	00
2013	06	01	01	03
2014	07	09	00	00
2015	10	03	05	03
2016	13	10	05	01
2017	10	04	05	04
Total	72	31	23	17

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2018).

No que se refere às tendências de temas de pesquisa, a leitura dos resumos publicados permitiu sintetizar as principais temáticas articuladas a quatro temas-matrizes: *formação, práticas pedagógicas, profissionalização e identidade*. Estes temas são recorrentes nos estudos feitos por André (2002, 2009)

sobre a formação de professores(as), servindo como base de análise deste estudo, uma vez que as pesquisas sinalizaram estas temáticas na discussão da profissão docente na Educação Básica na Bahia.

Modos de dizer a profissão: cartografias temáticas e construções teórico-metodológicas

As discussões sobre a profissão docente vêm tomando várias direções, no período pós-LDB. Estes debates acentuam mais visivelmente o lugar que o(a) professor(a) ocupa nas discussões, a partir do século XXI. Os anos 2000 chegam com novos estudos e relatórios sobre a profissão docente na Europa, a criação de comitê misto da UNESCO sobre o pessoal docente, o relatório da OCDE em 2004 sobre a questão do professorado, dentre outros eventos. Segundo Imbernón (2016), os relatórios internacionais sobre a profissão docente focalizam três grandes vetores: as novas competências necessárias ao professorado, na sociedade atual; tornar a profissão mais atrativa, ressaltando, neste aspecto, a melhoria das condições de trabalho e, conseqüentemente, sua imagem e prestígio social; e a promoção de uma instituição educacional mais autônoma, responsável pela gestão pedagógica, organizacional e de pessoal.

Nos trabalhos encontrados, há uma tendência em privilegiar a centralidade do(a) professor(a) no processo de investigação. Consideramos que este seja o reflexo de uma tendência, ao mesmo tempo nacional e internacional, apontada no início dos anos 2000, e que ganha maior visibilidade no recorte temporal desta investigação, devido à urgência de trazer o protagonismo dos(as) docentes na constituição das identidades profissionais, nas propostas de formação e nos processos de profissionalização, visibilizando trajetórias, memórias, práticas e condições de trabalho desenvolvidas no interior da profissão.

Ao mapearmos as pesquisas sobre a profissão docente, os temas que emergiram revelaram que a *formação docente* é a temática mais encontrada nos trabalhos analisados, compreendendo um total de 50,3%. No que se refere à temática da formação docente, 31,9% das pesquisas encontradas têm como objeto de estudo a formação inicial de professores(as), relacionando-a com a iniciação à docência, estágio, aprendizagem da docência, currículo e ensino. O estágio supervisionado foi o espaço que mais figurou como locus de desenvolvimento das pesquisas voltadas para a discussão da profissão docente a partir da formação inicial. Neste ínterim, percebemos nos trabalhos uma tendência de estudar o estágio como espaço de formação em que o currículo atravessa os objetos de estudo. Assim, o estágio é tomado como componente curricular que possibilita a articulação com as aprendizagens logradas no conjunto dos demais componentes que integram o currículo do curso. Desta forma, as pesquisas que analisam o estágio como espaço de formação, o concebem, geralmente, como locus sobre o qual se analisa a formação do(a) pedagogo(a) ou do(a) professor(a) das áreas específicas.

Outra questão bastante recorrente nas discussões são as experiências oriundas do Programa Nacional de Formação de Professores – PARFOR e os respectivos programas criados pelas universidades, como é o caso do Programa de Formação de Professores do Município de Irecê, desenvolvido pela FACED/UFBA –

Projeto Irecê. Os trabalhos que abordam estas experiências com a formação em cursos de Licenciatura voltados para os(as) professores(as) do município de Irecê, interior da Bahia, basearam-se, na maioria dos casos, na análise dos percursos formativos dos(as) docentes apresentados nos memoriais de formação, e discutem o processo de formação inicial destes sujeitos no exercício da profissão. Além disso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID aparece na discussão acerca das aprendizagens docentes, na formação inicial, em alguns casos em análise contrastiva com as experiências de estágio.

Os estudos sobre *formação continuada* retratam a formação ofertada, sobretudo, por programas oferecidos pelo Ministério da Educação, redes municipais e estaduais de ensino e pelos(as) próprios(as) professores(as) no cotidiano das escolas (projetos), experiência, ensino e saberes profissionais. Abrangem um total de 41,7% dos trabalhos analisados, indicando um crescimento significativo, a partir de 2014, com a chegada dos trabalhos oriundos dos mestrados profissionais. Os programas de formação que mais se destacam-se nos trabalhos são: Projeto Irecê/FACED/UFBA, GESTAR, PNAIC e o Pró-letramento. Os trabalhos designam este momento como formação continuada, formação em serviço, vinculando a oferta de cursos, projetos e grupos de estudo. Os saberes e as práticas entrecruzam-se em pesquisas que visam compreender como os(a) professores(as) desenvolvem ações operacionais da docência a partir do entendimento de que a formação continuada se efetiva a partir do incremento de saberes específicos do ser professor(a). Apenas um trabalho buscou discutir a formação continuada vivenciada na experiência cotidiana da escola. Nesse sentido, o foco volta-se para a análise do cotidiano escolar e das práticas educativas como produtoras de processos formativos.

Ainda sobre a formação, encontramos 26,4% de trabalhos que tratam da temática de uma forma mais ampla, abordando as trajetórias da formação, as memórias e histórias de vida e formação, além de aspectos históricos da formação. Outro conteúdo priorizado é o(a) professor(a), suas representações, métodos e experiências de formação. Neste bloco de trabalhos, a experiência é um subtema muito presente nos estudos avaliados. Diante dos trabalhos que abordam a formação docente, entendemos que o processo formativo do(a) professor(a) se constitui em um pilar fundamental de sua profissionalização, uma vez que é no processo formativo que os(as) docentes produzem um modo de ver o mundo e podem se munir de saberes e conhecimentos específicos da profissão.

Com base na cartografia temática, foi possível delimitar as principais tendências metodológicas dos trabalhos, das quais selecionamos duas que predominaram nas pesquisas encontradas. Destaca-se, então, nos estudos realizados sobre a formação, a abordagem (auto)biográfica como foco epistêmico-metodológico que traz para cena o professor(a) e seus processos de negociação identitária (DUBAR, 1997) produzidos ao longo das trajetórias docentes. Sobre a discussão da formação, temos também como característica metodológica dos estudos realizados na Bahia um número significativo de trabalhos que aborda a perspectiva etnometodológica, com fundamento na multirreferencialidade.

O segundo tema mais estudado foi *práticas pedagógicas* que corresponde a 21,7% dos trabalhos, abordando experiências com ensino em várias áreas de conhecimento. Por práticas pedagógicas, entendem-se as ações que os(as) professores(as) desenvolvem na escola, de cunho formativo e que transcendem o trabalho pedagógico em sala de aula, também denominadas nas pesquisas como práticas educativas. Assim, estas práticas foram constituídas nas pesquisas encontradas por situações outras que contemplaram a relação professor(a) e estudante na ação educativa no espaço escolar. A prática envolveu ainda concepções de educação, saberes docentes, experiências, estratégias e recursos metodológicos, sentidos e representações de práticas pedagógicas, questões curriculares, dentre outros aspectos.

As abordagens metodológicas mais escolhidas para o trabalho com as práticas pedagógicas foram o estudo de caso (29%) e a etnografia (12,9%). No caso específico das práticas pedagógicas, percebemos que as pesquisas buscavam enfatizar, sobretudo, as *interpretações em contexto*, buscando retratar, de forma mais aprofundada, a realidade encontrada nas salas de aula. Os trabalhos também foram desenvolvidos a partir do viés da etnografia da prática escolar, cujas pesquisas transitam entre observação e análise. Este enfoque metodológico dado à pesquisa se ocupa em compreender os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos às coisas e situações, e a como as pessoas veem a si mesmas, a suas experiências e o mundo que as cerca.

As questões sobre a *profissionalização* constituem o terceiro tema mais abordado na produção baiana sobre a profissão docente. Configuram um total de 16,1% dos trabalhos encontrados, destacando-se o crescimento da temática nos últimos três anos. As discussões sobre a profissionalização docente é uma problemática central ao debate da docência na Educação Básica. A questão da profissionalização vem sendo analisada com base na construção da autonomia que professores(as) têm a oportunidade de construir, ao longo da carreira. O tensionamento em relação a essas categorias é evidenciado nos resultados de cada estudo desenvolvido neste campo teórico. Os estudos sobre profissionalização seguem o propósito de compreender como professores(as) exercitam a profissão, seja nos movimentos de iniciação à docência e/ou no decorrer da carreira docente. Os conteúdos abordados nesta temática são: saberes profissionais, cultura profissional, processos de profissionalização, formação profissional, condições de trabalho docente, carreira, ciclo de vida do(a) professor(a), entrada e permanência na profissão, memórias da profissão e iniciação profissional.

As condições do trabalho docente também ganham centralidade nesta discussão, ao trazerem para a cena as regulações que atravessam a profissão. Os estudos versaram sobre as condições do trabalho docente em classes multisseriadas, no ensino fundamental das redes municipais de educação e sobre o adoecimento e a saúde do(a) professor(a). Este último subtema ocupou 22,5% dos trabalhos apresentados. As discussões aqui empreendidas buscam compreender/analisar/identificar os processos de profissionalização docente na relação com as condições de trabalho e saúde, levantando as situações e estratégias de que os(as) docentes lançam mão para o enfrentamento destas situações, no cotidiano escolar.

Encontramos ainda pesquisas voltadas para a profissionalização, no sentido de entender a cultura, os saberes e as trajetórias profissionais. A preocupação com a figura do(a) professor(a) ganha centralidade nesse grupo de trabalhos. Temos um crescimento significativo da discussão desta temática nos estudos realizados, nesta década, nas universidades baianas, em especial, com grande legitimidade no que se refere ao lugar ocupado junto aos trabalhos que tratam da identidade docente. Há nas pesquisas um movimento que busca entender a reconfiguração de outras formas de viver a profissão. Diante desse cenário, o que, a partir dos trabalhos, nos auxilia a pensar a profissão docente é o desafio de sua profissionalização. Entretanto, tal processo perpassa pela construção da própria identidade profissional, ou seja, como os(as) professores(as) se constituem e se reconhecem como profissionais e como pessoas.

O tema da *identidade* é o quarto mais abordado na produção baiana sobre a profissão docente. Configura um total de 11,9% dos trabalhos encontrados. Os conteúdos abordados nesta temática são: ser professor(a)/tornar-se docente, representações sociais acerca da profissão, trajetórias de vida-formação-profissão. Os estudos desta temática seguem o propósito de compreender como professores(as) constroem as dimensões da identidade pessoal e profissional. De acordo com Xavier (2014), a abordagem sociológica francesa, que versa sobre a socialização e a identidade profissional, apresentada por Dubar, em 1997, influenciou parte dos estudos sobre a profissão docente no Brasil, no século XXI. Os trabalhos procuram analisar os processos de construção – individual e coletivo – da identidade docente, levando em consideração as negociações identitárias apontadas pelo autor. Destaca-se nos trabalhos encontrados a busca desta análise a partir das trajetórias de vida-formação-profissão dos(as) docentes. As pesquisas sobre identidade profissional vincularam-se, sobretudo, aos estudos feitos sobre a iniciação à docência. Essa tendência se evidencia nos trabalhos que, a partir de 2014, tomam o PIBID como um espaço de pesquisa, analisando os processos de constituição da identidade docente. Dos trabalhos encontrados nesta categoria, 12,5% tratam exclusivamente da iniciação à profissão através do PIBID. Estes trabalhos ganham destaque nos estudos realizados acerca da experiência vivenciada na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sendo a maioria das pesquisas vinculadas e realizadas a partir da experiência efetivada nesta instituição.

Os trabalhos na Bahia sinalizam, através da abordagem metodológica escolhida pela maioria dos trabalhos, uma tendência para o uso das histórias de vida dos(as) professores(as), visando entender como estes(as) produziram a profissão e constituíram as identidades profissionais. Os estudos realizados por Nóvoa e Finger (1988) influenciaram muitas pesquisas nesta abordagem. Os trabalhos que utilizam a pesquisa (auto)biográfica alcançam 45%, tornando-se a base metodológica mais escolhida para as temáticas da profissionalização e da identidade. Em seguida, encontramos as pesquisas desenvolvidas a partir das representações sociais, fundamentadas pelos estudos de Moscovici (1978), que ocuparam 10% da produção analisada.

Quanto às abordagens teóricas, ao longo da análise dos 143 trabalhos selecionados, destacamos uma ausência desta informação nos resumos, onde encontramos apenas o registro de autores(as), em 53 trabalhos. Nestes, os(as) cinco autores(as) mais citados(as) foram Maurice Tardif, António Nóvoa, Paulo Freire, Bernadete Gatti e Marie-Christine Josso. Outros(as) autores(as) foram mencionados(as) com menor recorrência, tais como: Dubar, Zeichner, Ramalho, Pineau, Pimenta, Arroyo, Oliveira, Larrosa, Candau, Charlot, Garcia, Imbernón, Vicentini, Dominicé, Contreras, Schon, Vygotsky, Saviani, Veiga, Esteve. Entre os(as) autores(as) baianos(as), encontramos: Souza, Rios, Sá, Macedo e Ornellas. Mais uma vez ratificamos que a base de análise deste estudo foi o resumo dos trabalhos, logo não temos como apresentar, de forma mais substancial, o aporte teórico das investigações, considerando a exiguidade das informações oferecidas nos resumos, em relação a este aspecto.

Modos de ser e estar na profissão docente: enredamentos com a diversidade

No caso específico da profissão docente, concebo a diversidade como uma dimensão epistêmico-política da constituição da profissionalidade docente na Educação Básica. É uma dimensão de atravessamentos e de negociações identitárias, na qual o(a) professor(a) é desafiado(a) a reinscrever suas redes de sentido⁵ e, conseqüentemente, de atuação, no que se refere às diferenças e aos direitos humanos reivindicados pelos sujeitos envolvidos no processo educativo. Neste sentido, a noção de diversidade aqui defendida se inscreve no campo político da produção histórica, social e cultural das diferenças.

Apesar de ser uma década em que as questões da diversidade ganham centralidade nas discussões e ações na Educação a partir da criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), as pesquisas traduziram pouco a imersão nesta temática, no que se refere à relação com a profissão docente. Essa temática, na Bahia, ganha escopo na própria política governamental da SECADI que, dentre algumas funções, buscava coordenar ações transversais de educação continuada, alfabetização, diversidade, direitos humanos, educação inclusiva e educação ambiental, visando à efetivação de políticas públicas, em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, o que possibilitou, no âmbito nacional, muitos debates e pesquisa sobre as questões da diversidade. No entanto, em 2019, essa secretaria foi extinta pelo Decreto nº 9.465, de 2 de janeiro de 2019. Tal ação se constitui como um retrocesso, no campo dos direitos educacionais, e se mostra enquanto uma medida que vai na contramão do reconhecimento da diversidade, da promoção da equidade e do fortalecimento da inclusão no processo educativo.

Destaca-se também no Estado da Bahia, a partir de 2013, a criação de programas específicos, no âmbito da Pós-Graduação, como é o caso do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA e o Mestrado Profissional em Educação e Diversidade – MPED, ambos da Universidade do Estado

da Bahia, e o Mestrado Profissional em Educação do Campo, da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, demarcando a singularidade das produções acerca da diversidade no cenário baiano.

A relação entre estudantes(as) e professores(as) no contexto da diversidade surge como subtema nas pesquisas analisadas que têm atravessado não só o espaço escolar como evidência da diversidade que se demarca no campo educativo, e também por estudos que mostram o crescimento de trabalhos em que a diversidade na escola figura como objeto de pesquisa. Estas foram pesquisas que se referiam a variadas maneiras de interpretar como se dão as questões da diversidade, a partir da interação entre grupos sociais e suas culturas, principalmente no sentido de discutir conceitualmente os termos correlatos à diversidade, como o multiculturalismo, a interculturalidade e a pluralidade cultural.

Em relação aos marcadores sociais da diferença que traduzem o que entendemos como atravessamentos da diversidade na profissão, 30,8% dos estudos abordam questões voltadas para estes aspectos, os quais tiveram a seguinte incidência nos estudos, conforme tabela 7, a seguir.

Tabela 7 – Distribuição dos marcadores sociais da diferença nas pesquisas sobre profissão docente, na Bahia

Ano	Regional	Étnico-racial	Deficiência	Geracional	Cultural	Gênero	Outros
2008	00	00	00	00	00	01	00
2009	00	00	01	01	00	01	00
2010	02	00	00	00	00	00	00
2011	00	02	00	00	00	00	00
2012	00	00	00	00	00	00	01
2013	02	01	01	01	00	00	00
2014	02	00	01	02	01	00	00
2015	04	02	01	00	01	00	00
2016	02	03	02	00	01	01	01
2017	02	04	00	00	00	00	00
Total	14	12	06	04	03	03	02

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2018).

Conforme a tabela 7, acima, 9,7% dos estudos trabalham com as questões regionais, no que se refere aos sujeitos oriundos de diferentes ruralidades; 8,3% discutem questões étnico-raciais relacionadas às questões da profissão; 4,2% tratam da relação entre a profissão e as pessoas com deficiências⁶; 2,8% tratam das questões geracionais que atravessam o cotidiano da profissão e estão presentes no trabalho com a EJA; 2,1% tratam das questões da diversidade cultural em que a profissão docente está inserida; 2,1% discutem

temáticas relacionadas às questões de gênero. Os demais marcadores da diferença relacionados aos sujeitos privados de liberdade, comunidades itinerantes e à diversidade religiosa, ocuparam menos de 1% de ocorrência nas pesquisas.

A discussão sobre a diversidade aparece, nas pesquisas, de forma enredada a outras temáticas da profissão docente. De maneira geral, quando os trabalhos se voltam para a discussão da formação e da identidade/profissionalização, o debate sobre a diversidade é mais invisibilizado, apesar das modalidades educacionais em que se desenvolvem os estudos já se apresentarem como contextos de diversidade. O que se nota é a ausência do tensionamento relacionado ao modo como estes espaços, como marcadores de diferenças, não se refletem nas pesquisas.

No que se refere especificamente à formação, a diversidade se revela mais por dentro das modalidades educacionais do que por tema/eixos da diversidade. Nessa direção, apenas as questões étnico-raciais e de gênero são apontadas. Do conjunto de trabalhos, 16 tratam de temáticas voltadas para a diversidade, sendo que apenas seis apresentam uma discussão que tenciona as questões das diversidades/diferenças. Na maioria deles, sobretudo nos trabalhos com as ruralidades, as discussões não adentram o debate que demarca o lugar político das diferenças regionais. O mesmo observa-se com a EJA e as questões voltadas para a Educação especial. Há nos trabalhos um tom de “asépsia” acerca da discussão das diferenças. Há poucas discussões acerca das políticas públicas, programas de formação e/ou projetos pedagógicos voltados para esta questão.

Quanto às questões de identidade e profissionalização docente, a discussão da ruralidade é predominante nesta dimensão da profissão, notando-se apenas um trabalho com a EJA, dois que discutem a questão étnico-racial, sendo um deles interseccionado a gênero. Os trabalhos com as ruralidades incidem sobre a identidade docente, com predominância dos processos marcados por trajetórias e experiências de vida. As ruralidades são pensadas, na maioria dos casos, como *contextos* das pesquisas, uma vez o foco dos trabalhos está nos(as) docentes, sem relacioná-los com a produção destes profissionais nestes espaços como produtores da diferença. Nos trabalhos com ruralidades, apenas um adentra a própria ruralidade como um marcador problematizador da diversidade cultural. Os dois trabalhos que trazem a discussão étnico-racial fazem uma discussão acerca dessa questão como processo identitário, sendo um deles apresentado na perspectiva interseccional de gênero e docência. Os trabalhos tratam de como as trajetórias marcadas pelos processos discriminatórios afetam os modos de ser e permanecer na docência.

Nos estudos que apresentam as práticas pedagógicas como centrais à investigação sobre a profissão docente, há maior incidência de discussões sobre a diversidade. O foco dos trabalhos está nos modos como os(as) professores(as) atuam junto às demandas da diversidade. Nesta temática, os(as) pesquisadores(as) revelam o cotidiano da profissão através do *chão da escola* e suas interfaces com a diversidade. Inscrevem-se trabalhos em que a diversidade é concebida pelo viés da pluralidade cultural, do multiculturalismo e da

interculturalidade, a partir das quais se reconhece a presença de diferentes culturas, raças, etnias, sujeitos de inclusão, diversidade religiosa, questões geracionais, diferentes comunidades educativas (sujeitos privados de liberdade, quilombolas e povos do campo) dentre outras, que se presentificam na escola, sobretudo na relação entre professor(a) e estudante, frente ao desafio de produzir práticas educativas que lidem com a diversidade.

Há predominância das questões étnico-raciais e das deficiências. Temas como religiosidade, ruralidades, diversidade cultural, comunidade prisional e EJA aparecem com um trabalho cada. Por sua vez, não observamos estudos sobre gênero. Do conjunto de 18 trabalhos, cinco pesquisas situam-se na área da inclusão de pessoas com deficiências. Dessas, três voltam-se para a avaliação de sucesso ou não, efetivação ou não, de práticas pedagógicas que atendam a demandas dos(as) alunos(as). Dois trabalhos já estabelecem maior tensionamento com relação à deficiência como um marcador da diferença e suas relações de preconceito, medo, acolhimento e implementação de uma política de atendimento. Os trabalhos com EJA e com comunidades prisionais voltam-se para a discussão dos saberes docentes constituídos no exercício dessas práticas ou de como as concepções dos(as) docentes acerca dos contextos afetam seus modos de atuar.

Os demais trabalhos estabelecem uma discussão voltada para saber como as questões das diversidades estudadas se relacionam com as práticas pedagógicas, ou seja, como as diferenças anunciadas são trabalhadas e percebidas pelos(as) professores(as). Neste contexto, há uma presença acentuada de trabalhos com educação quilombola, discutindo-se como as práticas pedagógicas dialogam com as culturas específicas dessas comunidades.

Em relação aos marcadores da diferença, de uma forma geral, em todas as dimensões estudadas da profissão docente, o trabalho com relações étnico-raciais se fez presente, tendo mais incidência nas pesquisas voltadas para as práticas pedagógicas. Sobre formação e identidade, a discussão das ruralidades predomina. Há poucos trabalhos com marcadores de gênero, porém, discussões sobre sexualidade e debates mais específicos, como a homoafetividade, transgêneros e outros, não se revelaram. Nesses estudos, há ausência de discussões interseccionais acerca dos marcadores sociais das diferenças.

A discussão acerca das diferenças, presente nas pesquisas, centra-se nos processos de ensino-aprendizagem, focando, portanto, na ideia do ritmo do(a) estudante, de necessidades individuais, sobretudo, na inclusão de pessoas com deficiências. Ainda se observa essa tendência quando os estudos da diversidade estão voltados para os(as) docentes. Há uma inclinação das discussões para o debate sobre como são negociadas as diferenças culturais e as proposições se mostram mais tendenciosas, buscando enxergar a diferença como constituição dos sujeitos e não como um elemento gerador de desigualdade nos estudos étnico-raciais ou com diversidade cultural.

Considerações finais

Este artigo se propôs a realizar um levantamento da produção de pesquisas sobre a profissão docente na Educação Básica no Estado da Bahia, nos últimos dez anos. Dessa forma, esperamos que este texto tenha conseguido apresentar um balanço histórico da produção no campo da Educação, servindo de base para os(as) pesquisadores(as) interessados(as) na docência, notadamente aqueles(as) que se dedicam aos estudos acerca da profissionalização docente.

Este balanço das pesquisas sobre a profissão docente na Educação Básica vem marcado por um momento significativo da Educação brasileira, em que os(as) professores(as) têm sido potencialmente desafiados(as) a habitar a profissão como profissionais do conhecimento. Há um deslizamento da/na profissão docente, no que se refere a pensar a pessoa do(a) professor(a) como um ser da instituição Estado e de seus regimes de verdade (FOUCAULT, 2005). O(a) professor(a) começa a deixar a centralidade da discussão e das preocupações das políticas públicas na área da Educação, para ocupar o lugar da deslegitimação do seu papel na sociedade. Os trabalhos analisados aqui não refletem ainda estas questões, com origem em um momento recente da política educacional nacional. Entretanto, já sinalizam caminhos que mobilizaram os estudos na Bahia, em sua maioria, pela centralidade das trajetórias construídas pelos(as) professores(as) na profissão, instaurando lugares investigativos a partir do protagonismo docente.

As pesquisas analisadas revelaram crescimento do número de investigações sobre a temática, nos últimos quatro anos, em relação à produção nacional, com a Bahia ocupando o terceiro lugar entre os estados do Nordeste. No que se refere às temáticas abordadas, há uma predominância dos temas matrizes já discutidos nos trabalhos desenvolvidos sobre o estado da arte da formação docente, no âmbito nacional. A formação docente prevalece ainda com maior incidência nas pesquisas. Entretanto, há um destaque para as discussões sobre a identidade e a profissionalização docente, no que se refere às imersões teórico-metodológicas realizadas na Bahia, a partir do trabalho feito com as histórias de vida-formação-profissão dos(as) professores(as). Além das pesquisas (auto)biográficas, destacam-se os estudos desenvolvidos a partir da Etnometodologia, dos estudos de caso e das pesquisas aplicadas, desde a chegada dos mestrados profissionais no Estado.

Apesar dos trabalhos apresentarem as questões da diversidade que atravessam a profissão docente, há ainda uma invisibilidade da temática como dimensão constitutiva da docência. Percebemos poucos estudos sobre gênero e a ausência de discussões sobre gênero e sexualidade na docência. As discussões sobre as ruralidades e as questões étnico-raciais são predominantes nas pesquisas. Outra lacuna observada refere-se à pouca discussão acerca das condições do trabalho docente e, sobretudo, dos processos de sindicalização/mobilização na carreira docente no Estado.

A produção estudada trata das experiências que caracterizam inúmeras iniciativas que estão a ocorrer no Estado, sobretudo no que se refere aos programas e projetos de formação docente, práticas

pedagógicas e a construção de outras profissões. Em que pesem as lacunas existentes no âmbito do estudo realizado neste trabalho, ressaltamos as tradições de pesquisa aqui identificadas, a partir das construções teórico-metodológicas desenvolvidas pelos diferentes grupos de pesquisa das universidades públicas baianas, que apresentam avanços significativos na consolidação da produção na área da Educação acerca dos modos de habitar a profissão docente na Educação Básica do Estado.

Notas

¹ Pesquisa financiada pela Chamada Universal MCTI/CNPq nº 28/2018, aprovada pelo Comitê de Ética da UNEB, através do Parecer nº 1.231.920.

² O termo habitar é utilizado nesse trabalho inspirado nos estudos realizados por Certeau (2008), a partir da ideia de apropriação dos espaços como instâncias vividas e transformadas pelas práticas ordinárias/cotidianas. Habitar, no contexto da profissão docente, significa vivenciar e transformar o espaço a partir da apropriação da docência. Ou seja, “O território onde se desdobram e se repetem dia a dia os gestos elementares das ‘artes do fazer’” (CERTEAU; GIARD, MAYOL, 2008, p.203). Assim, a ação de habitar torna-se um permanente movimento de transformação do *morar*, manifestando novos modos de ver/viver a profissão.

³ Todas as informações sobre os grupos de pesquisa foram encontradas nas páginas dos respectivos Programas de Pós-Graduação.

⁴ Não foi possível identificar o número de grupos de pesquisa destes programas, pois não disponibilizado nas páginas dos respectivos PPGE.

⁵ Conforme Rios (2011, p. 38), o sentido é compreendido como “uma construção social, um empreendimento coletivo por meio do qual as pessoas lidam com as situações e fenômenos a sua volta”.

⁶ A deficiência é concebida, segundo Mello e Nuernberg (2012, p.636), como “um processo que não se encerra no corpo, mas na produção social e cultural que define determinadas variações corporais como inferiores, incompletas ou passíveis de reparação/reabilitação quando situadas em relação à corponormatividade”

Referências

ANDRÉ, Marli (Org.). *Formação de professores no Brasil (1990-1998)*. Brasília, DF: MEC/Inep/Comped, 2002. (Série Estado do Conhecimento).

ANDRÉ, Marli. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo de dissertações e teses defendidas nos anos de 1990 e 2000. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009.

ANDRÉ, Marli; SIMÕES, Regina H. S.; CARVALHO, Janete M.; BRZEZINKY, Iria. Estado da arte sobre formação de professores no Brasil. *Revista Educação & Sociedade*, n. 68, p. 301-309, dez. 1999.

ANDRÉ, Marli; ROMANOWSKI, J. Estado da arte sobre formação de professores nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, 1990 a 1996. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED, 22., Caxambu, 1999. *Anais...* Caxambu, MG: ANPED, 1999

BRASIL. *Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996*. Define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 2015.

BRASIL. *Resolução CNE nº 2, de 1 de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: MEC, 2015.

- BRASIL. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*, 3ª versão. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. *Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília, DF: MEC, 2008.
- BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- BRZEZINSKI, Iria; GARRIDO, Elsa. Análise dos trabalhos do GT Formação de professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. *Revista Brasileira de Educação*, n.18, p. 82-100, 2001.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano 1: artes do fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CERTEAU, Michel de.; GIAR, Luce; MAYOL, Pierre. *A invenção do cotidiano 2: morar e cozinhar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- DUBAR, Claude. *A socialização. Construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto Editora, 1997.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Revista Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.
- FLEURI, Reinaldo Matias. *Perfil profissional docente no Brasil: metodologias e categorias de pesquisas*. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.
- FOUCAULT, Michel. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: PUC; NAU, 2005.
- IMBERNÓN, Francisco. *Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária*. São Paulo: Cortez, 2016.
- MELLO, Anahi Guedes de Mello; NUEMBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. *Estudos Feministas*. Florianópolis, 20(3): 384, setembro-dezembro/2012, p. 635-655.
- MOSCOVICI, Moscovici, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- NASCIMENTO, Antonio Dias. Formação em pesquisa na Pós-graduação: práticas e desafios. A formação do pesquisador em Educação na Universidade do Estado da Bahia. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 19-33, set./out. 2018.
- NÓVOA, António e FINGER, Mathias. *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.
- NÓVOA, António. (Org). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora: 1999.
- RAMALHO, Betania; MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. A pós-graduação em educação do Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 30, p. 70-81, set./out./nov./dez. 2005.
- RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. *Ser e não ser da roça! Identidades e discursos na escola*. Salvador: EDUFBA, 2011.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. (Org.). *Docência na Educação Básica*. Salvador: EDUNEB, 2015.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. *Profissão docente na roça*. Salvador: EDUFBA, 2015.

SANTOS, Boaventura S. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. Porto: Afrontamento, 2002.

SILVA, Silvina Pimentel; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Produções sobre a formação de professores no EPENN: análise do período 2003 a 2011. In: GOMES, Alfredo Macedo; LEAL, Telma Ferraz (Orgs.). *Pesquisas em educação nas regiões Norte e Nordeste: balanço e perspectivas*. Recife: Editora UFPE, 2014. p. 127-151.

XAVIER, Libânea Nacif. A construção social e histórica da profissão docente: uma síntese necessária. *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, n. 59, p. 827-849, out./dez. 2014.